

Braz leva problema indígena à Brasília

O prefeito Braz Mello acertou ontem num contato com lideranças da reserva indígena de Dourados e com o representante da Funai no Estado, engenheiro José Resina Fernandes, a sua ida a Brasília já agendada para o próximo dia 16 pelo deputado federal Waldir Guerra, quando vai apresentar ao ministro da Saúde, Alcení Guerra, um relatório dos problemas enfrentados pelos indígenas e solicitar a sua intervenção junto ao presidente Fernando Collor para o encaminhamento de soluções práticas e que tenham efeitos capazes de reduzir as dificuldades atualmente vividas pelos guarani, terena, e caiúas da reserva.

Depois de debater a questão indígena por mais de duas horas, com as professoras Edina Silva de Souza (filha do líder Marçal de Souza) e Cleide Moura de Souza e ainda com o engenheiro agrônomo José Resina Fernandes, da Funai em Campo Grande o Prefeito observou que «o processo de aculturação dos índios é irreversível». Segundo Braz Mello, com uma reserva a poucos quilômetros de

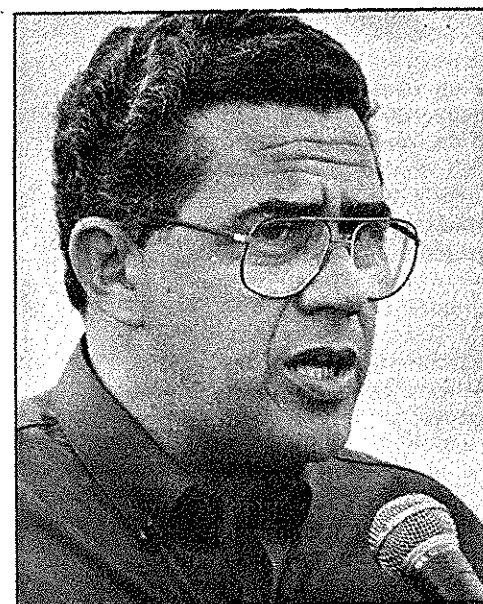
um dos bairros mais nobres da cidade, o Portal de Dourados, assistindo às obras financiadas para o homem branco e sem ter alimentação nem cultura, o índio «não encontra outra saída».

A proposta de construção do CEU — Centro de Educação Unificada, para atender as crianças da reserva, depende da autorização da Funai. A Prefeitura deverá iniciar nos próximos dias, através da Secretaria de Educação, um trabalho de coleta de dados junto à população de 0 a 14 anos residente na aldeia indígena, visando conhecer a realidade dessa comunidade. Esse levantamento será levado ao ministro pelo Prefeito e o deputado Waldir Guerra. O prefeito Braz Mello reforçou que «nã o queremos decidir nada sozinhos, vamos ouvir os índios, a Funai e envolver a criança nesse trabalho de integração».

A reserva indígena de Dourados compreende uma área de 3 mil e 500 hectares e é povoada por aproximadamente 7.600 índios. «Quando entrei na Prefeitura

», lembra o prefeito Braz Mello, «era proibido ingressar na reserva». Hoje, o Município cede 13 professores, cinco servidores administrativos e ainda distribui material escolar em algumas das escolas municipais que funcionam no interior da reserva. A Prefeitura incentiva também o plantio de cereais, criação de pequenos animais, cultivo de hortifrutigranjeiros e outros projetos com o aproveitamento dos recursos naturais e a valorização da mão-de-obra indígena.

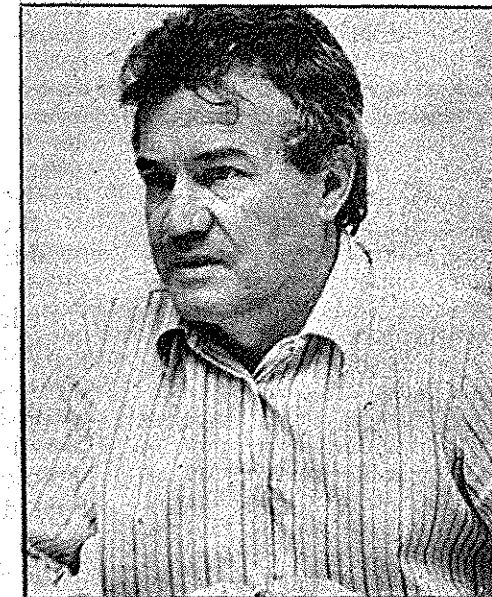
As professoras da reserva indígena não pouparam críticas à omissão da Funai e interferência de pessoas estranhas à questão dos índios no dia-a-dia da aldeia. Edina Silva de Souza, por exemplo, denunciou que há comercialização de bebida alcoólica na reserva «com o consentimento do pessoal da Funai». O representante da Funai, José Fernandes, admitiu que «algumas igrejas usam demais os índios e isso pode prejudicar». Desde o começo da semana que um «nhan-deru» está na reserva tentando



Prefeito de Dourados Braz Mello

diagnosticar os distúrbios psicológicos que estariam levando indígenas ao suicídio.

Até que se consiga do governo federal um compromisso assumido em relação aos problemas dos índios da reserva de Dourados, a Prefeitura continua ajudando com o que é possível, realizando a manutenção das es-



Deputado Federal Waldir Guerra

tradas da reserva, cedendo médicos e enfermeiras para o hospital da Missão Caiuá, com a realização do Censo que vai levantar as necessidades básicas dos indígenas. «A solução é trabalhar com as crianças, porque até hoje eu não vi falar de nenhum índio com escolaridade e trabalho que tenha tentado se suicidar», afirmou o prefeito Braz Mello.